

Estudo da sustentabilidade das pescas

FLAG: Esko
Sul da Finlândia

Apresentação do projeto

Em conjunto com a WWF e recorrendo à metodologia do MSC, o FLAG ESKO coordenou um estudo para pescadores em pequena escala sobre a sustentabilidade das respetivas atividades pesqueiras.



Recentemente, têm surgido questões sobre a sustentabilidade das atividades pesqueiras no Golfo da Finlândia. De facto, o guia anual do consumidor da WWF colocou na sua lista negra os principais tipos de peixe apanhados nesta zona, em particular o salmão e o peixe branco, assinalando-os como espécies que se devem evitar comprar. Esta situação, juntamente com a crise geral que se fazia sentir no setor das pescas, contribuiu para o aumento das dificuldades em manter as atividades pesqueiras em pequena escala, mais tradicionais e praticadas localmente.

Contudo, os pescadores em pequena escala acreditavam que a sua forma de pescar era sustentável e contactaram a WWF para discutir o problema. Depois de conhecer os pescadores locais, a WWF sugeriu-lhe que avaliassem as práticas utilizadas através das normas do Conselho de Proteção Marinha (MSC – Marine Stewardship Council) para a sustentabilidade e o FLAG concordou com a coordenação de todo o processo.

Um projeto de investigação, baseado no método do MSC amplamente aceite, foi levado a cabo por um organismo terceiro e liderado por um grupo diretor, incluindo representantes das pescas, organizações ambientais (WWF) e um instituto de investigação líder. Abrangeu todos os métodos pesqueiros utilizados na zona (redes e armações de pesca) e as seis espécies de peixe mais comuns (perca, lúcio, lucioperca, peixe branco, salmão e ruivo). O relatório foi publicado no final do mês de fevereiro de 2014, tendo sido apresentado da mesma forma que os relatórios oficiais do MSC, de acordo com o esquema de avaliação normalizado do MSC. Foi também organizada uma conferência, em abril de 2014, para apresentar e divulgar estas descobertas.



Principais lições

- ▶ **Pertinência relativamente aos temas FARNET:** as pescas e o ambiente, sustentabilidade da pesca em pequena escala.
- ▶ **Resultados:** O estudo demonstra haver uma diferença entre as reservas de peixe branco e de salmão no Mar Báltico e que, de acordo com as normas do MSC, as reservas exploradas pelos pescadores locais são pescadas a níveis sustentáveis e, conseqüentemente, as espécies não estão ameaçadas. O mesmo acontece no caso de outras reservas (ruivo, perca, lúcio, lucioperca, etc.) pescadas localmente. O estudo concluiu que a pesca profissional costeira em pequena escala na zona ESKO reúne as condições ideais à certificação do MSC (com a possível exceção de algumas parcelas da pesca com redes).

Graças a este estudo, a WWF retirou o peixe branco da categoria vermelha («evitar») e colocou-o na categoria vermelha («consumir moderadamente»), uma vez que outras reservas de peixe branco ainda se consideram ameaçadas noutras zonas do Báltico. Ainda que outros fatores possam ter influenciado a decisão da WWF, este estudo pode ser considerado um dos principais elementos que contribuiu para esta reclassificação.

- ▶ **Transferibilidade:** Em muitas das áreas FLAG, a pesca em pequena escala enfrenta desafios semelhantes para conseguir demonstrar a sustentabilidade dos seus processos. Os FLAG podem desempenhar um importante papel no desenvolvimento de parcerias com outros intervenientes da gestão ambiental (ONG, governos locais, associações da sociedade civil, etc.) para avaliar o impacto das práticas de pesca local.
- ▶ **Comentário final:** Apesar da sugestão da WWF relativamente à hipótese de a atividade pesqueira em pequena escala do Golfo da Finlândia se candidatar à certificação do MSC, tendo em conta os custos associados ao processo, ficou decidido não se proceder à candidatura, mesmo que as normas MSC fossem respeitadas para o propósito em estudo. Tal situação alerta para o facto de este e outros métodos de certificação estarem mais direccionados para a pesca em grande escala e para as grandes empresas, sendo demasiado dispendiosos para pescadores individuais em pequena escala. Contudo, também nas áreas pesqueiras em pequena escala existe uma igual necessidade de investigar a sustentabilidade dos processos. Por este motivo, o FLAG ESKO está a encorajar o MSC, bem como outros organismos de certificação ambiental, a desenvolverem métodos de certificação mais adaptados à pesca em pequena escala, peixe capturado localmente e lotas locais.

Custo total e contribuição do FEP

Custo total do projeto: 17 200 € (16 200 € para o estudo + 1 000 € para as reuniões dos grupos diretores)

- ▶ Eixo 4 do FEP: 6 654,40 €
- ▶ Cofinanciamento nacional: 8 824,60 €
- ▶ Associação de desenvolvimento Sepra (dinheiros privados): 1 720,00 €

Informações sobre o projeto

Título: Estudo da sustentabilidade das pescas

Duração: 13 meses (Março 2013 – Abril 2014)

Data do estudo de caso: Maio de 2014

Promotor do projeto

Associação de desenvolvimento Sepra (FLAG ESKO)

Esko Taanila | esko.taanila@pp.inet.fi | +358 40 5085784 | www.kehu.fi

[Esko FLAG factsheet](#)

Editor: Comissão Europeia, Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e da Pesca, o Director-Geral.

Cláusula de exclusão de responsabilidade: A Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas é responsável pela elaboração deste documento mas não se responsabiliza pelo seu conteúdo nem garante a exactidão dos dados.